

REFLEXÃO

UM TESTE PARA A NOSSA CAPACIDADE DE SUPERAÇÃO

MARCELLO BRITO

Presidente do Conselho Diretor da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)



DESDE A Segunda Guerra Mundial, a pandemia de COVID-19 pode significar a pior crise global da história. Esta já se alastrou por praticamente todos os países, ceifando milhares de vidas e com um impacto econômico que pode provocar uma recessão sem precedentes. Decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março último, a pandemia mudou a nossa forma de viver e, também, a ordem das seguranças da saúde e alimentar.

Ainda não sabemos os efeitos nefastos dessa enfermidade no longo prazo, mas alguns já começam a aparecer: a dramática queda no Produto Interno Bruto (PIB), na renda e no emprego nacionalmente e em escala global. Além de sustentar suas economias, as nações desenvolvidas terão de montar um pacote de ajuda suficiente para minimizar as sequelas nas nações mais pobres e em conflito. Nessa análise, pesam três aspectos: o estado de comorbidade que afeta uma parcela da população, as mudanças climáticas e o descuido sanitário na produção de alimentos.

Na agricultura brasileira, a crise pode ser discriminada no curto prazo entre dois grupos distintos. No primeiro grupo, estão os produtos voltados para exportação, como grãos e carnes, com mercados beneficiados frente à desvalorização do real perante o dólar. Com isso, suas competitividades cresceram bastante nas exportações. Já no segundo grupo, estão o etanol e os gêneros perecíveis, como frutas, legumes, verduras e flores, mais dirigidos para consumo doméstico, em queda devido ao regime de isolamento: não são usados os carros, os restaurantes foram fechados e as festas e os eventos foram cancelados.

O importante será analisar a dinâmica dos negócios, para a tomada de decisões considerar

as forças dominantes no mercado para cada cadeia produtiva: para expansão, estabilidade ou retração das suas atividades.

Uma coisa é certa: uma nova era está em curso, transformando as relações entre pessoas, empresas, gestores e colaboradores. Estamos atravessando um período sensível e desafiador para a gestão de nossas empresas, nossos negócios e nossas vidas. Com o intuito de contribuir para a compreensão desse cenário e entender o tamanho dos desafios, a ABAG realizará, em 3 de agosto próximo, o Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA) 2020 Online, com o tema “Lições para o Futuro”.

Como essa crise está afetando os mercados e como o agro poderá contribuir para diminuir esses impactos? Diferentemente de outros setores, a agropecuária não pode parar. Os produtores rurais estão na linha de frente do processo de produção agrícola e são essenciais para impedir que uma crise de saúde se transforme em uma crise do suprimento de alimentos.

Em paralelo com o surto da pandemia, indicadores de novas tendências surgem para mensurar a produção, a comercialização e o consumo de alimentos saudáveis. Alguns aspectos favorecerão a consolidação desse novo cenário, como a valorização de mercados nas origens da produção, o *e-commerce*, as tecnologias de rastreabilidade, as entregas customizadas e a maior afinidade entre produtores e consumidores. Enquanto a conectividade e a digitalização do campo trarão velocidade nessa marcha, as cadeias produtivas do agro nacional precisarão dessa convicção. É um caminho cercado de desafios, assim como foi o caminho do agronegócio nas últimas décadas. ■

“...a ABAG realizará, em 3 de agosto próximo, o Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA) 2020 Online, com o tema ‘Lições para o Futuro’.”